

das Reuniões, disponibilizadas depois na intranet do hospital. Este formato também permitiu a volta das tradicionais Reuniões Anatomoclínicas embutidas na programação, as quais não mais aconteciam desde 2017, por motivos diversos.

**Resultados:** Quanto ao número de participantes, a revisão dos registros de 189 Reuniões de 2015 a 2019 permitiu calcular a mediana de 55 pessoas (variando entre 23 e 85) presentes por evento, das quais cerca de 50 eram internos, residentes e estagiários (na época, todos de presença obrigatória). Já as 70 Reuniões mais recentes (no formato virtual) alcançaram uma mediana bem menor (35 participantes por evento, variando de 12 a 64), número ao qual devem ser adicionados em média outros 12 (entre 3 e 19) que acessaram cada gravação. Percebe-se também que houve uma mudança no perfil dos participantes, com menos internos e mais residentes (inclusive externos) e médicos do Corpo Clínico.

**Conclusão:** A manutenção das Reuniões Científicas semanais como webinários noturnos ainda não é consenso no IIERibas, com várias argumentações pró e contra. Todavia sua adoção (ou não) não deve ser fruto de preferências pessoais (nem de uma “democrática” votação), mas sim da análise dos indicadores disponíveis para uma embasada tomada de decisões.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102581>

#### EP-154

##### TESTE DE CONHECIMENTOS PRÉ E PÓS-ESTÁGIO DE INFECTOLOGIA PARA INTERNOS DE MEDICINA

Irene Walter de Freitas,  
Anna Christina Nunes D. Ambrosio,  
Ricardo Helbert Bammann

*Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A estratégia de aplicar uma avaliação do nível de conhecimento pré e pós-estágio dos internos no IIERibas é procedimento de rotina há tempos, porém as restrições sanitárias impostas pela covid-19 têm se apresentado como um potencial agravamento da qualidade do ensino médico.

**Objetivo:** Rever os resultados obtidos com este teste pré e pós-estágio dos internos que atuaram no IIERibas de fevereiro de 2021 a abril de 2022, com a retomada dos estágios pós-pandemia.

**Método:** Uma avaliação com 10 questões de múltipla escolha (quatro alternativas) sobre conceitos básicos da Infectologia (temas fixos) foi aplicada no 1º dia de cada estágio (presencial), questões estas repetidas de forma aleatória em meio a outras tantas perguntas na prova final. Ao término do estágio acontece sempre a correção da prova final (com presença facultativa) conduzida pela chefia do Setor, mas a frequência dos internos nesta “revisão do conteúdo” costuma ser pequena.

**Resultados:** Foram 262 internos que estagiaram no IIERibas neste período e completaram as duas etapas do teste (pré e pós-estágio). O percentual de acerto de todas as questões

ANTES do estágio foi de 75,4%, aumentando para 83,2% DEPOIS do estágio ( $p = 0,037$  pelo teste t de Student para amostras pareadas). Os temas com maior porcentagem de acerto no pré e pós-estágio foram, respectivamente, sífilis (97,7 e 100,0%), transmissão e prevenção de doenças infecciosas (84,10 e 94,6%), antropozoonoses (79,4 e 93,1%), conceitos básicos de biossegurança (77,5 e 87,7%) e hepatites virais (77,5 e 91,6%). Os temas com menor porcentagem foram meningites (38,2 e 63,0%) e antibioticoterapia (63,4 e 65,6%). “Urgências em Infectologia” foi o resultado mais conflitante, com um índice de acerto de 68,7% no pré-estágio que reduziu para 47,7% no pós. Tomando como referencial as notas individuais, a média da nota de todos os alunos no pré foi de 7,51 e aumentou para 8,20 no pós, mas a mediana nas duas etapas foi a mesma: nota 8. Das 597 respostas erradas na fase pré, 406 foram corrigidas (68,0% de “inversão positiva”) na prova final, no entanto 222 das 2.006 respostas certas da fase pré viraram erradas (11,1% de “inversão negativa”) no final do estágio.

**Conclusão:** A comparação entre os resultados de uma mesma prova ANTES e DEPOIS é útil para o direcionamento do conteúdo teórico-prático a ser abordado durante o estágio e nos permite identificar várias oportunidades de melhorias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102582>

#### EP-155

##### ENCONTRO DAS LIGAS ACADÊMICAS DE INFECTOLOGIA

Irene Walter de Freitas,  
Claudia Figueiredo Mello, Carolina Toniolo,  
Anna Christina Nunes D. Ambrosio,  
Ricardo Helbert Bammann

*Instituto de Infectologia Emílio Ribas (IIER), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** O IIERibas é um Hospital de Ensino de administração direta da Secretaria Estadual da Saúde e, por conseguinte, não tem nenhuma Liga Acadêmica. Desde 2015, no entanto, o IIERibas organiza o “Encontro das Ligas de Infectologia”, iniciativa de uma residente e da Coordenação da COREME na época, hoje conduzida pelo setor de Internato Médico. O evento conta desde o início com o apoio da Sociedade Paulista de Infectologia.

**Objetivo:** Descrever e avaliar esta experiência educacional no seu formato virtual do período pós-pandemia (Google Meet) em comparação ao registro histórico das reuniões presenciais pré-pandemia.

**Método:** A divulgação dos Encontros é feita por email e por mídias sociais, sendo a inscrição dos interessados gratuita ([www.emilioribas.org/encontro-de-ligas](http://www.emilioribas.org/encontro-de-ligas)), porém obrigatória. Cada Encontro com cerca de 90 minutos consiste num Relato de Caso Clínico na área de Infectologia apresentado pelos próprios acadêmicos, devidamente orientados pelo professor assistente da respectiva Liga. A discussão dos temas inerentes ao caso envolve médicos assistentes do IIERibas e os professores das outras Ligas participantes.

**Resultados:** Desde a sua criação, já aconteceram 49 Encontros da “liga das Ligas” (como é carinhosamente apelidada), sendo 35 presenciais (interrompidos pela pandemia) e 14 virtuais de outubro de 2020 a abril de 2022. O número de participantes nos encontros presenciais variou de 54 a 136 (mediana de 72,3), enquanto a mediana nos virtuais foi mais que o dobro: 156,5 (entre 85 e 208). Estes números correspondem a mais de 15 Ligas de Infectologia participantes (e alguns visitantes independentes), das quais 12 foram responsáveis pelas apresentações dos Casos Clínicos (rodízio definido no início do ano letivo). Além de mais alunos, outro ganho do modelo virtual foi possibilitar a participação de Ligas Acadêmicas do interior de SP e, mais recentemente, de outros estados: PR, MG e PE. Algumas intempéries relacionadas à transmissão pela internet são as únicas críticas recorrentes apontadas no feedback do evento.

**Conclusão:** As Ligas Acadêmicas são atividade extracurricular de extensão universitária que despertam, dentre outros, o interesse dos futuros médicos por determinada especialidade - no caso, a Infectologia. O expressivo alcance (facilitado pela tecnologia online) destes Encontros reforça a vocação e a responsabilidade do IIERibas neste contexto, motivando-nos a continuar com esta iniciativa que carrega um potencial de abrangência ainda maior – estejam todos convidados a participar!

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102583>

ÁREA: ARBOVIROSES

EP-156

#### VIGILÂNCIA DAS ARBOVIROSES: DENGUE NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP EM 2021

Keila da Silva Oliveira,  
Fabiana A. Toneto Paniagua,  
Helaine Balieiro Souza,  
Geraldo Reple Sobrinho, Mieco Utishiro Sakata,  
Karen Aparecida Jorf, Ronaldo Novaes Souza,  
Marco Aurélio Ferreira,  
Cícera Leila Feitoza Martins,  
Cristiane Marcusso

*Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), São Bernardo do Campo, SP, Brasil*

**Introdução:** A dengue é uma doença infecciosa febril aguda que se inicia abruptamente com febre alta (39°C a 40°C), seguida de cefaléia, prostração, mialgia, artralgia, dor retroorbital, náuseas, vômitos e exantema. Podem aparecer manifestações hemorrágicas (petéquias, epistaxe, gengivorragia, sangramento gastrointestinal, hematúria e metrorragia). Quando a febre cede (entre o 3º e o 7º dia de seu início) alguns pacientes apresentam sinais e sintomas como vômitos, dor abdominal intensa, hepatomegalia dolorosa, desconforto respiratório, letargia, derrames cavitários (pleural, pericárdico, ascite), plaquetopenia e hemoconcentração chamados de

sinais de alarme, caracterizando o agravamento da doença para a forma grave.

**Objetivo:** Identificar o número de casos de dengue no município de São Bernardo do Campo em 2021 e estabelecer estratégias para o controle do agravo.

**Método:** Estudo descritivo, quantitativo. Foram avaliados os dados do SINAN e Fichas Epidemiológicas dos casos de dengue no ano de 2021.

**Resultados:** Em 2021 foram notificados 949 casos suspeitos, 734 (77,34%), foram descartados, 215 (22,65%) casos foram confirmados, destes 153 (71,16%) casos autóctones, 62 (28,83%) casos importados. Os casos importados eram provenientes da Bahia 3 (5%), Ceará 3 (5%), Espírito Santo 1 (2%), Maranhão 1 (2%), Minas Gerais 3 (5%), Mato Grosso do Sul 1 (2%), Paraná 2 (3%), Rio de Janeiro 1 (2%), São Paulo 47 (76%). Incidência 18,1/100mil hab. Os pacientes apresentaram quadro clínico de sintomas clássico. Nenhum paciente evoluiu a óbito por dengue. Foram realizadas atualizações sobre dengue como forma de educação continuada para profissionais de saúde na questão do manejo clínico e notificação. O Centro de Controle e Zoonoses intensificou as ações para combater o mosquito *Aedes aegypti*. Embora o município em 2021 não tenha um número significativo de casos autóctones, manteve-se em alerta o controle ao mosquito com intensidade.

**Conclusão:** A infecção pelo vírus da dengue causa uma doença de amplo espectro clínico, podendo evoluir para o óbito. As medidas de controle no município se restringem aos criadouros e ao vetor *Aedes aegypti*, uma vez que não há drogas antivirais específicas e embora exista vacina, a mesma não faz parte do calendário nacional de rotina do SUS. A finalidade das ações de rotina é manter a infestação do vetor em níveis incompatíveis com a transmissão da doença cujas ocorrências de dengue são maiores durante o verão, sendo necessárias medidas de controle no período epidêmico e de prevenção no pós epidêmico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102584>

EP-157

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO MUNICÍPIO DE PIRACICABA

Vinicius da Costa Moyses

*Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP, Brasil*

**Introdução:** A dengue é uma doença infecciosa, aguda e febril transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. A arbovirose é classificada como uma doença tropical negligenciada e estima-se que cerca de mais de 100 países tropicais e subtropicais enfrentam epidemias sazonais da doença. A grande ocorrência de dengue no Brasil (502.983 casos prováveis na semana epidemiológica 44 de 2021) chama a atenção para a importância de conhecer o perfil epidemiológico dessa doença em um município do estado de São Paulo.